

No tempo

A criança corre, alegre e despreocupada,
Em busca de uma aventura, um deslumbre, um amigo
Seu choro ou riso é momentâneo e natural
Não há distinção de caminho, do bem ou do mal.

O tempo estende a criança à estatura de um broto
Ela ainda corre, mas já carrega em si marcas,
Marcas de percurso, de alegria e de dores
Com o caminho, vem a vida, vem o sonho, vem amores.

O tempo desacelera a criança errante,
Agora, ela senta, ela espera, insiste e também desiste.
Seu olhar já tem brilhos mais profundos
Sua estrada, já andada, tem marcas dos tropeços mudos.

Um dia, a criança apenas anda, no peso de seus passos
Lentamente, olhando o caminho, sente o vento no rosto.
O sopro forte a segura sobre os pés, já ressecados, já frios.
Suas marcas são histórias, suas mãos duras, sua voz enfraquecida.
Sua chegada, um milagre, cujo percurso se chama vida.

Gaia